

## **DE A LAGOA DO FAUNO AO PROJETO LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA: UMA DOCÊNCIA ATENTA A EXPERIÊNCIAS DA CULTURA ESCRITA (1970-1980)**

**Alfredo Bezerra dos Santos**

Universidade Federal de Sergipe - UFS

alfredob@academico.ufs.br

### **RESUMO**

Quanto à temática, o estudo se relaciona à história do magistério sergipano. Seu objetivo é compreender a iniciativa da professora Maria da Conceição Ouro Reis no âmbito literário, ressaltando duas de suas produções. Ela é uma das docentes do ensino que colocou a escrita como objeto de sua prática social, nisso incluindo procedimentos em sala de aula. O seu magistério esteve em evidência em torno de 40 anos, tendo ensinado em escolas como o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, o Colégio do Salvador, o Colégio Brasília, a Escola Normal, o Atheneu Sergipense, entre outros. A partir da década de 1970 pertencera também ao Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, permanecendo nele até a aposentadoria. O estudo em questão retoma notas sobre suas atividades, dialogando a partir deste ambiente escolar, observando o andamento de um de seus projetos de ensino, por exemplo, além de considerar uma de suas obras. Este estudo põe em destaque conceitos ou categorias no decorrer das discussões estabelecidas, retomando apontamentos como cultura escolar (JULIA, 2001), processo identitário (NÓVOA, 2013), literatura (CÂNDIDO, 2011), entre outros. O estudo é de caráter qualitativo (GONÇALVES, 2012), alia-se à História da Educação, e retoma textos, obras ou projetos da professora. As décadas de 1970 e 1980 marcam fatos importantes na vida da professora e escritora Conceição Ouro. Entre eles se conta a realização de suas produções como a elaboração do livro *A lagoa do Fauno* (1975) e do Projeto laboratório de criação literária (1980), ambos marcos da sua participação como escritora e também docente a contribuir com a formação do conhecimento no território sergipano. Como fontes ficam em destaque a produção literária da professora Conceição Ouro, e, entre elas, o menciona do livro de poesia e materiais escolares do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, como o do projeto de ensino da referida docente, intitulado Projeto Laboratório de criação literária, uma obra técnica, que foi uma das experiências na educação que ela desenvolveu com alunos do 2o grau, atual ensino médio. Percebeu-se que a professora Conceição Ouro foi um importante nome da educação sergipana, que se identificou com a escrita literária e levou à sala de aula planos para execução de tarefas e envolvimento do aluno no campo literário. A sua inclinação literária e a elaboração de obras como *A lagoa do fauno* e o Projeto laboratório de criação literária foi um dos passos em que a experiência de uma escritora e de uma professora de língua portuguesa se fundiram, resultando em construções que marcam a história da escrita e o ensino.

**Palavras-chave:** Conceição Ouro. Literatura. Projeto de Ensino

## Apresentação

Ao se tratar da produção escrita docente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, há nomes a lembrar, como é o caso da professora Conceição Ouro, pela importante contribuição no campo de práticas textuais tal qual se deu com seu trabalho na sala de aula. Entre outras possibilidades, a docente pode ser analisada também no quadro de professoras escritoras pertencentes à Universidade Federal de Sergipe ou ao Colégio de Aplicação da mesma instituição, que se dedicaram ao tratamento com a escrita, fazendo parte ou não da Academia Sergipana de Letras (MARTIRES, CONCEIÇÃO, 2020).

A professora Maria da Conceição Ouro Reis (1929-2021), que se inscreve no rol de escritoras sergipanas, era da cidade Aracaju por nascimento e formou obras e memórias no campo da literatura e do ensino. Entre as décadas de 1970 e 1990 foi docente do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS). Ela, desde cedo, dedicou-se às letras e na sua juventude revelou sinais de fascinação pela arte literária. Como resultado, entre outras realizações, elaborou a obra poética *À sombra das acácias*, aos vinte e um anos, produzida em 1950, e também compusera o romance *Evelina*, concluído aos dezessete anos de idade. Esta estudiosa importou da sua tradição com as letras práticas literárias e de escrita, inserindo sua influência em sala de aula. O seu ensino é marcado, entre outros aspectos, pela inclusão da literatura como um modo de fazer e de se colocar perante a sociedade.

Neste estudo se observa uma das contribuições da referida professora ao magistério sergipano em sua história. O objetivo deste trabalho é compreender a iniciativa da professora, doravante Conceição Ouro, no âmbito literário, ressaltando duas de suas obras. A professora é uma das docentes do ensino que colocou a escrita como objeto de sua prática social, nisso incluindo práticas em sala de aula. Ela desenvolveu sua atividade em um magistério de considerável duração. Para ela, na área de Língua Portuguesa, a docência esteve em evidência em torno de 40 anos, tendo ensinado em escolas como o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, o Colégio do Salvador, o Colégio Brasília, a Escola Normal, o Atheneu Sergipense, entre outros. A partir da década de 1970 pertencera também ao Colégio de Aplicação da UFS, permanecendo nele até a aposentadoria. O estudo em questão retoma notas sobre suas atividades, dialogando a partir do ambiente escolar, observando o andamento de um de seus projetos de ensino, por exemplo, além de considerar uma de suas obras.

Este estudo põe em destaque conceitos ou categorias no decorrer das discussões estabelecidas, retomando apontamentos como cultura escolar (JULIA, 2001), processo identitário (NÓVOA, 2013), literatura (CÂNDIDO, 2011), entre outros. O estudo é de caráter qualitativo (GONÇALVES, 2012), alia-se à História da Educação, e retoma textos, obras ou

projetos da professora. As décadas de 1970 e 1980 marcam fatos importantes na vida da professora e escritora Conceição Ouro. Entre eles se conta a realização de suas produções como a elaboração do livro *A lagoa do Fauno* (1975) e do *Projeto laboratório de criação literária* (1980), ambos marcos da sua contribuição social, o primeiro como escritora e o segundo como docente a contribuir com a formação do conhecimento na escola sergipana.

Como fontes ficam em destaque as duas produções mencionadas, a do livro e a do projeto, resultantes do trabalho e dedicação da referida professora. O primeiro, um livro de poesias, *A lagoa do fauno*, da sua fase adulta, de escritora experiente, e o segundo um projeto de ensino, o *Projeto Laboratório de criação literária*, uma obra técnica, que foi uma das experiências na educação que ela desenvolveu com alunos do 2º grau, atual ensino médio. Entretanto, nas décadas de 1970 e 1980, entre outros fatos, foi notória a produção da professora e a participação de seus alunos no impresso escolar, também no Colégio de Aplicação da UFS, momento em que surgira e se desenvolvera o jornal *Genesis*. Este que se caracterizou como uma atividade de inclusão autoral, conferindo aos alunos a iniciativa de publicação, de impressão de suas vozes para testemunho da posteridade e da difusão de suas impressões em sua contemporaneidade.

Nesse sentido, de privilegiar documentos escritos, considerando as mencionadas obras da professora como fonte, entende-se a importância de centros de memórias para o desenvolvimento da cultura no âmbito escolar, em especial quanto a salvaguarda do projeto em foco nesta pesquisa. O Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (CEMDAP), por exemplo, destacou-se como órgão fundamental ao desenvolvimento deste estudo, como espaço que evidencia a importância, para o saber da educação, dos materiais escolares, incluindo sua conservação (PAULILO, 2019; VIDAL, PAULILO, 2020), e o valor documental de centros de memória no meio educativo (CONCEIÇÃO; MONTEIRO; MELO, 2018) favorecendo a formação de uma cultura, a da escola.

Para Julia (2001), a cultura escolar pode ser entendida como um conjunto de normas, no qual se observam condutas a serem acatadas, incorporação de comportamentos, bem como práticas que acentuam a transmissão de conhecimentos. Assim, essa cultura envolve normas que regem a escola, a função do educador, os conteúdos ensinados e as diversas práticas escolares. No contexto do estudo aqui desenvolvido a cultura material escolar ganha relevo, decorre da contribuição de centros de memória como o Cemdap com seu papel, entre outros, de preservação de materiais escolares.

Já no processo da docência para Nóvoa (2013), quando um indivíduo se coloca como professor, um processo identitário é formado (NÓVOA, 2013). Este processo inclui algumas

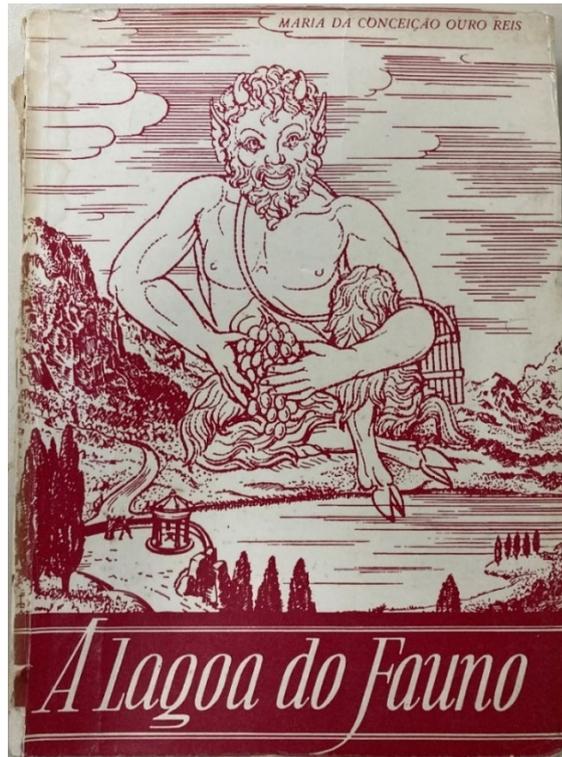
dimensões: a de Adesão, que implica princípios e valores, e também investimento na potencialidade juvenil; a de Ação, que envolve decisões, a escolha de alguns métodos (ou experiência) e a rejeição de outros e a de Autoconsciência, porque o indivíduo reflete sobre a própria ação de ensinar. Ainda assim, para Nóvoa (2013, p. 16), “A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto”. Ela se define como um lugar de conflitos, de construção, e seria “[...] como cada um se sente e se diz professor”. Desse modo, por exemplo, na trajetória da professora Conceição Ouro, a forma de dizer e de estabelecer uma identidade na profissão docente está relacionada ao ensino, à literatura e também à escrita.

No eixo temático deste estudo, a literatura assume o destaque, a construção literária a partir de atitudes da professora Conceição Ouro toma vulto. A literatura pode ser aqui entendida como um laço de interligação entre estrutura e significado, forma de expressão e de conhecimento, incorporando dados difusos e do inconsciente (CANDIDO, 2011, p. 176), e ainda como entende Eaglton (2006), a literatura atua na linguagem para distanciá-la da fala do cotidiano. Ou, em outras palavras, a literatura é um código de comunicação particular que não despreza as subjetividades. Nesta pesquisa, em primeiro lugar serão enunciados breves comentários sobre a obra da professora *A lagoa do Fauno* e a seguir sobre o seu projeto, cuja temática transferia a literatura ao primeiro plano, o *Projeto laboratório de criação literária*, uma experiência com os alunos na sala de aula do Colégio de Aplicação. Parte-se do pressuposto também que o livro, objeto material, em si mesmo não se encerra em sua materialidade, pois a sua significação completa-se na ordem cultural, que está representada e comprometida com a sua natureza linguística.

### ***A lagoa do fauno e o Projeto laboratório de criação literária***

A lagoa do fauno representa caracterizações do mundo da ficção pela poesia, na escrita da professora Conceição Ouro. É um dos pontos altos da poética da professora Conceição Ouro, em dois aspectos: é uma obra de sua maturidade, representando apuração de técnicas e saberes outrora movimentados; é uma obra inovadora, embora não abra mão de uma visão com traços clássicos, pela organização espacial e o trato com a linguagem. A foto ilustrativa da obra é vista na figura 1.

Figura 1 – Imagem da capa do livro *A lagoa do fauno*



Fonte: REIS, 1975. Acervo do autor.

Este é um livro de poesias, constituído com 109 poemas, escrito em 234 páginas. Ele teve lançamento em outros espaços e no Colégio de Aplicação também. O livro, observado do índice, reflete uma divisão em três partes: a primeira na qual os poemas aparecem intitulados rotineiramente, composta por 68 poemas; a segunda, na qual os poemas deixam de ser intitulados tradicionalmente, pois em lugar do título<sup>1</sup> habitual surgem expedientes que o substituem, dando-se destaque a elemento numérico, como exemplificado na seguinte exposição: “POEMA ZERO”, “POEMA I”, “POEMA II”, e assim por diante até se chegar ao “POEMA XXXIX”; e a terceira parte, com apenas dois poemas, que mais lembram uma conclusão pela mensagem já enfatizada na temática, cujos títulos assim se definem: “A Morte do fauno” e “O último canto”.

Neste estudo não ficarão em destaque as diversas composições da obra. Como critério haverá referência apenas a algumas poesias, àquelas cujos títulos foram planejados e escritos assumindo significações ou valores numéricos, ao que se chamará aqui de *poemas numerados*. Assim, ao se mencionar tais poemas pelos títulos, para um texto nomeado como POEMA IV, por exemplo, pode-se retomá-lo empregando-se o termo *poema numerado* para se fazer alusão

<sup>1</sup> Todos os títulos da obra *A lagoa do fauno* no texto de sua publicação são grafados inteiramente com letras maiúsculas.

a ele. Para exemplificar tais composições, o POEMA V ilustra a realidade das composições da obra. Esta composição foi escolhida por representar a lírica assumida pela autora nos *poemas numerados* e também por exemplificar a natureza de seu canto poético entre seus livros de poesia.

#### POEMA V

Serás para mim eternamente o sonho  
Que jamais se apaga da memória  
E que não se transforma em realidade.  
Serás sempre p'ra mim o inatingido,  
A imagem do pobre viajor  
Serás p'ra mim a encarnação do amor.

Foste amor, a luz que se acende,  
Mas que o vendaval extingue logo.  
Trouxeste a esperança, a ventura,  
Trouxeste cabedais de ilusões.  
Foste, amor, a concretização  
Do ímpar almejar de corações.

És hoje a sombra do meu sofrimento.  
És hoje o sofrimento do meu ser.  
Reis (1975, p. 159)

Em breves notas, acrescenta-se que o número como preocupação para os títulos na obra abre diversas possibilidades, podendo representar um tipo de exatidão que nem sempre é previsível, podendo assumir amplos significados. Na primeira estrofe, o canto do eu lírico com a pessoa amada é ponto revelador, visto que a experiência passada não se “apaga da memória”, embora marcada por ilusões, e ainda que tal amor seja inatingível resta uma lembrança, a imagem da “encarnação do amor”. Não parece tratar-se de amor platônico, como pode reforçar ideias a começar pela estrofe seguinte, apesar do mergulho no estado psicológico.

Na segunda estrofe, a dicotomia que envolve amor e ilusão se acentua. O louvor que envolve o eu lírico e a pessoa amada permanece, todavia a transferência de estado amoroso, ou esperanças, ao estado de ilusão fica pronunciado. O eu lírico está convicto, acha-se iludido, para ele a luz, a esperança, a ventura no amor foram “cabedais de ilusões”, apesar da concretização pretendida pelo coração dos pares envolvidos.

Por fim, para o eu lírico, esta é uma experiência, amorosa, ainda por superar. O fato é que se convive com o sofrimento induzido pelo amor de outrora, é o que se pode perceber no último verso.

A menção a poemas da autora, referenciados e listados no quadro a seguir, terá como fim relacionar breves aspectos da obra de Conceição Ouro e apresentar como conhecimento introdutório notas a partir de ideias instaladas no documento escrito, conforme se pode relatar tendo o quadro I como intermediário.

Quadro I – Foco temático ou semântico dos “poemas numerados” em *A lagoa do Fauno*

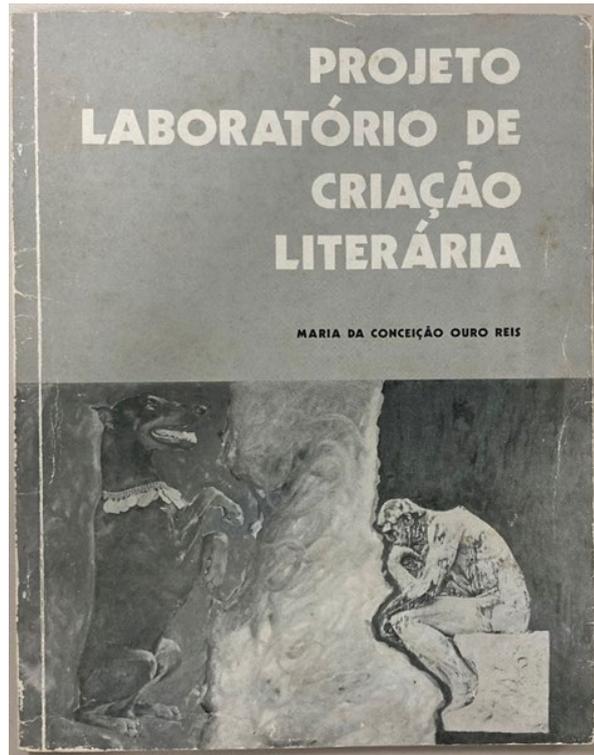
<b>Título do poema</b>	<b>Foco temático ou semântico</b>	<b>No. da página de <i>A lagoa do fauno</i> (REIS, 1975)</b>
Poema Zero	Éolo foge da terra, a natureza sofre e com isso o homem também passa maus momentos e questiona a Deus.	p. 149
Poema I	O eu lírico faz um louvor à dor, a qual no texto surge personificada. A dor é desejada pelo eu lírico, é considerada amiga, mas a dor não se avizinha como era desejada.	p. 151
Poema II	Trata-se de um canto à natureza, destacam-se sol, campos floridos, dia, noite, homem, etc. A piedade é o centro do canto.	p. 153
Poema III	O eu lírico canta a sua dor, exhibe a chaga de seu peito, seu estado é de solidão. A natureza é louvada.	p. 155, 156
Poema IV	No poema, o eu lírico dá-se conta da ausência de algumas certezas, que vai da ausência de sentimento à de sofrimento, e questiona a realidade da vida, daí sentindo desânimo; a ele falta melodia e o universo será desfeito em cinzas, e apesar de sua fragilidade e medo, resta-lhe uma luz, que, em sua impressão, será seu segredo.	p. 157
Poema V	O poema dispõe-se em três estrofes, duas sextilhas e um dístico. Nele, o eu lírico sente-se encantado com a ventura que a parceria amorosa outrora rendeu, ao contrário do momento atualmente atingido, que infunde sofrimentos.	p. 159
Poema VI	O eu lírico parece desiludido com determinadas experiências, e talvez cansado, volta-se contra lembranças desfavoráveis, gravadas em sua mente, reminiscências negativas e rejeitadas, expressas pelo imperativo “cessai”, desejando que tal fase se torne passageira.	p. 161
Poema VII	O eu lírico visita um templo abandonado e recolhe impressões, que se dão a partir da descrição local, (a descrição aqui é fato decisivo do estilo e da forma deste poema), assim observa com qualificativos certos instantes, com sua instigante observação no recinto vazio: vento irresponsável, nave fria, marca egoísta, a poeira dos séculos, colapso	p. 163, 164

		final. A descrição é o principal elemento da junção de forma e conteúdo deste poema.	
VIII	Poema	O eu lírico passa a ideia que está em uma fase de descobertas, introduzida pela expressão “Eu não sabia que...”, formando o tecido inicial da composição. É uma fase transitória, pois em outra etapa da vida ele acreditava ingenuamente em diversos preceitos salutareis, mas agora até a sua poesia é atingida pela dor.	p. 165
IX	Poema	É uma canção de louvor ao amor, onde se coloca este valor acima de qualquer outro ideal. O poema inicialmente faz um levantamento de uma série de dúvidas, porém, define o amor como o ato maior, e parece estabelecer, em algum ponto, intertextualidade com o texto das cartas paulinas de Coríntios 13, onde o apóstolo caracteriza o amor cristão.	p. 167
X	Poema	O eu lírico sente-se incapacitado quanto à sua habilidade criadora, diante das questões que o aflige. Ele equipara a falha ou incapacidade de realizar algumas habilidades com a própria morte e refere-se até a morte de ideais.	p. 169

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir de REIS, 1975.

No compasso da produção literária da professora, por exemplo, a poesia é um dos centros, e a temática em literatura, outro de seus enfoques, a sua didática pretendia desenvolver a proximidade entre autores e leitores, estes, os estudantes. A professora estabeleceu desde projetos que orientaram a escrita - escrita como prática escolar, entretanto, incentivando a análise e a crítica textuais - até projetos que discutia, especificamente, a criatividade como um fato importante na construção textual. Um de seus projetos de ensino é o *Projeto laboratório de criação literária*, cuja figura ilustrativa é a de nº 2. Ele não contém páginas numeradas, possui 46 laudas, e em sua capa se destacam as tonalidades preta, branca e cinza.

Figura 2 – Imagem da capa do *Projeto laboratório de criação literária* (1980)



Fonte: REIS, 1980. Acervo do Cempap.

O projeto apresenta oito tópicos em que se dividem suas partes constitutivas, conforme demonstra o quadro 2. Nele, a partir da noção de criatividade, a autora Conceição Ouro considera a literatura como um processo da criação de seus aficionados praticantes. Uma visão de conjunto do próprio projeto pode ser esboçada, grosso modo, no quadro da figura 2, onde se destacam suas partes constitutivas.

Quadro 2 - Relação de tópicos que integram o *Projeto laboratório de criação literária*

PROJETO LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA	
	Partes constitutivas do corpo do projeto
1	Identificação
2	Apresentação
3	Justificativa
4	Objetivos: gerais/específicos
5	Definição do problema
6	Metas
7	Desenvolvimento
8	Conclusão

Partindo-se do quadro, observa-se o aspecto constitutivos de partes que compõem o projeto. Na identificação, surgem o título do projeto, a autora dele, a própria professora

Conceição Ouro, a área e o setor responsáveis pela execução do plano de estudos e a fase de implantação.

Na apresentação, a professora elenca razões sobre o processo de surgimento deste projeto que, segundo revela, foi resultado de indagações sobre determinadas colocações, expressas em questionamentos como “o que é ensino?”, “o que faz o professor eficaz e habilidoso?”, “quais as satisfações e os desapontamentos do ensino”, entre outros.

Na apresentação, a professora aborda os motivos que a levaram ao planejamento do projeto, preocupações como o conceito de ensino, as tarefas relativas à habilidade do professor em envolver a classe de ensino, a satisfação pelas metas atingidas e as frustrações do trabalho do professor estão embasando a questão da origem do projeto. Na justificativa, a criatividade ganha dimensão, ela é posta como um dado à parte, fora da alçada da inteligência, mas que pode ser provocada, pois “aprende-se a criar, criando”.

Os objetivos do projeto aparecem delineados entre gerais e específicos, ao todo subdivididos em dois grupos, um que elege uma orientação teórica e outro que insere uma preocupação prática. No primeiro caso, determina-se como diretriz leituras e discussões abordando diferentes concepções literárias, incluindo autores os mais diversos da literatura universal, assim há obras a conhecer de diferentes culturas: oriental, francesa, inglesa e sul-americana. No segundo caso, a parte prática envolveu atividades que o aluno precisaria executar, nesse caso seria necessário desenvolver a continuidade de textos como os de poesia, trabalhar com diálogos na redação, modificar tipos em personagem, ler e analisar obras, entre outras tarefas.

As metas previstas no projeto desenvolviam-se em quatro direcionamentos: um que ia além dos limites da literatura; mais um que procurava centrar o aluno na criação literária; outro que punha o funcionamento da língua portuguesa em foco; e, por último, outra meta, que procurava promover a inovação em detrimento da reprodução.

Na definição do problema, a professora Conceição Ouro equipara o ato redigir com qualidade ao de comunicar-se e lembra o trabalho artístico em que se deve estimular a criatividade. No desenvolvimento, a professora sugere critério para a correção da linguagem, lembra a importância de o aluno enfrentar um tema, propõe a análise psicológica dos tipos, passando-se da psicologia à literatura, aprofundando tal questão, procurando-se a conversão de tipos em personagens, por exemplo, entre outras medidas.

Na conclusão, entende-se a dimensão que a criatividade alcança neste trabalho da professora de tal modo que até a expressão *Laboratório de criatividade* é colocada como sinônimo do termo *Projeto laboratório de criação literária*. Enfim, o projeto, que envolvia

leitura e escrita, foi um ensaio preparatório a práticas de escrita que surgiram logo mais, com novos projetos na sequência de apontamentos escolares nos planos da professora.

### Considerações finais

A escrita foi uma prática essencial, um dos fundamentos valorizados na história de vida da professora Conceição Ouro. Em torno dessa prática ela se constituiu e orientou seu ensino, motivando alunos, permitindo experiências com sua didática em meio a leituras e escritas.

A obra *A Lagoa do Fauno* é resultado das operações intelectuais da professora Conceição Ouro, lançada por ela na própria escola, estabelecendo laços entre a escritora e o ambiente de ensino. O *Projeto laboratório de criação literária* orientou as atividades dos estudantes, abrindo horizontes à leitura, organizando conhecimento literário e escrita. Formaram instantes imprescindíveis no importante legado desta docente à língua portuguesa, ao ensino e ao Colégio de Aplicação.

A experiência de escrita nas práticas sociais da professora Conceição Ouro foi fundamental na sua história, em torno da dimensão literária ela construiu o seu ensino e incentivou a desenvolvimento do aluno por meio de práticas leitora e escritora. A atitude de aprender, então, rendeira tributos, criando expectativas, ao legado das letras, campo no qual ela formou sua história.

### REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 169-191.
- CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da; MONTEIRO, Rísia Rodrigues; MELO, Rafaela Cravo de. Produção de documentação oral e preservação da memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. *Rev. Iberoam. Patrim. Histórico Educativo*, Campinas (SP), v. 4, n. 2, p. 379-395, jul./dez. 2018
- CEMDAP. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação. REIS, Maria da Conceição Ouro. **Projeto laboratório de criação literária**. Aracaju: Segrase, 1980.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: Uma introdução**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 5. ed. São Paulo: Alínea, 2012.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto historiográfico. **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, n. 1, 2001, p. 9-44.

MARTIRES, José Genivaldo; CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. “A Escrita Feminina no Jornal Letras Sergipanas da Academia Sergipana de Letras (1984-1989)”. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. v. 13, n. 32, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.12935>. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/12935> Acesso em: 13 jul. 2022.

NÓVOA, António (org.). **Vida de professores**. 2 ed., Porto: Porto Editora, 2013.

PAULILO, A. L. (2019). A cultura material da escola: apontamentos a partir da história da educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, 19. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e065>

REIS, Maria da Conceição Ouro. **A lagoa do fauno: poemas**. Salvador, BA: Beneditina, 1975.

VIDAL, D. G.; PAULILO, A. L. Arquivos e Educação: Práticas de arquivamento e memória. *Revista de Educação Pública*, (2020)